

## **SBED alerta para as conseqüências das dores faciais**

A dor orofacial é uma condição de dor relacionada à cabeça, face, pescoço e estruturas da cavidade oral — incluem-se as dores de cabeça, com origem no sistema nervoso, relacionadas a fatores psicológicos e por doenças graves, como tumores e AIDS. De forma geral, em relação à prevalência de dores orofaciais crônicas no Brasil, a partir dos números americanos, estima-se entre 4% e 8% da população.

“A boca, pela complexidade do sistema trigeminal, incluindo a inervação dental, é a região do corpo humano como uma das mais complexas em termos de diagnóstico da dor”, comenta o cirurgião-dentista José Tadeu Tesseroli de Siqueira, diretor da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) e autor do livro “Dores Mudas” (Editora Maio). Atualmente, a saúde bucal é considerada um dos sete itens prioritários do Ministério da Saúde, entre outras, como a saúde da mulher e a AIDS.

Segundo pesquisas recentes no Brasil, algumas das dores orofaciais mais comuns na população são:

- **Dores de dente** — são as mais comuns e, a despeito de corriqueiras, têm forte impacto no sistema de saúde e na qualidade de vida das pessoas.
- **Disfunções da ATM** (articulação temporomandibular) — são causas comuns de dor crônica na face e de cefaléia secundária. Oclusão dentária, bruxismo, postura mandibular ou cervical e estresse são os principais fatores de risco e as mulheres são as mais afetadas.
- **Neuralgia trigeminal** — afeta 4 em 100 mil doentes, mas causa enorme sofrimento. Confunde-se com dores de dente e ocasiona múltiplas extrações dentárias desnecessárias.
- **Câncer bucal** — pode manifestar-se por variados tipos de dores bucais e confundir-se com as demais causas de dor. No Brasil, em 2003, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relacionou-o como a oitava causa de morte por câncer.
- **Síndrome da ardência bucal** — atinge cerca de 6% das mulheres idosas e produz queimor desconhecido que é confundido com pura manifestação emocional.

Cada um dos tipos de dor orofacial tem um tratamento diferente. Como providência inicial, deve-se descobrir e eliminar a causa. Para tratamentos podem-se indicar medicamentos ou, se for o caso, cirurgias.